



## O TRABALHO E A ESCOLA PARA OS ALUNOS DE EJA ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE SÃO GONÇALO (RJ).

Aparecida Mercês<sup>1</sup>

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -UNIRIO*

merces.merces@gmail.com

### Resumo:

O Presente trabalho constitui-se como um pequeno recorte de uma proposta original de dissertação de Mestrado que esta em fase de construção. Assim, neste trabalho em específico apresentamos a proposta do segundo capítulo da dissertação, no qual pretendemos analisar de que maneira o trabalho se relaciona com a trajetória escolar dos alunos da EJA Ensino Médio da cidade de São Gonçalo, localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro. Para isso estamos na fase de construção um Survey da cidade em questão. Do qual pretendemos extrair dados sobre educação e mundo do trabalho. Nas etapas posteriores a essa, a ideia é cruzar os dados do Survey com informações pertinentes sobre trabalho e escola assim realizar uma análise sobre a trajetória escolar destes alunos que, por não concluírem os estudos no período indicado para idade, buscam a EJA como forma de ingressar na escola.

### Introdução:

Os dados do último censo (2010) apontam que no Brasil ainda existem 14,6 milhões de pessoas analfabetas. Quando nos deparamos com estes dados e comparamos a atual situação da educação no Brasil surge uma indagação quanto aos processos e campanhas educacionais que ao longo do século XX, tiveram o objetivo de reduzir o analfabetismo no país (PAIVA, 1987). E o questionamento que se coloca é, porque com de tantas campanhas e políticas educacionais que ocorreram no processo de desenvolvimento da educação no país, em pleno século XXI milhares de pessoas ainda não tiveram acesso a escola e/ou a educação de qualidade? E, além disso, porque que uma quantidade significativa de pessoas não conseguem permanecer na escola até terminarem as etapas básicas de estudos?

Ao analisar o histórico da educação no Brasil observamos que o processo de popularização da educação ocorreu de forma lenta e com algumas deficiências. Como

---

<sup>1</sup> Geógrafa formada pela FFP/UERJ e atualmente mestranda em Educação Pela UNIRIO.



no seu desenrolar foi privilegiado a educação elementar que corresponde as séries iniciais do sistema educacional atual, vários adultos não foram atendidos no processo de popularização da escola. Portanto, no momento em que se inicia a popularização da educação, muitos brasileiros não sabiam se quer assinar o próprio nome, ou seja, um contingente elevado de analfabetos já estavam a margem da educação naquela época (Paiva, 2015).

Como a preocupação inicial era a de ampliar os acessos das crianças na escola, a Educação de Jovens e Adultos, demorou mais tempos para ser colocada no rol das prioridades educacionais. A preocupação com a população adulta não alfabetizada ganhou notoriedade somente no início do século XX, que segundo Xavier (1990), surgiu porque o país não possuía mão-de-obra qualificada para as demandas relacionadas ao processo de desenvolvimento econômico industrial tal qual o Brasil se inseria naquela época .

No intuito de compreender como foi e tem sido o desenvolvimento educacional no Brasil, focando a Educação de Jovens e Adultos, propomos o resgate e interpretação deste processo a partir de alguns autores que apresentam um viés mais crítico quando analisam a difusão da educação no país sua estrutura e desenvolvimento desde seus momentos iniciais.

A partir de algumas literaturas, percebemos, que mesmo com alguns entraves no seu desenvolvimento, a Educação de Jovens e Adultos se apresenta como uma maneira de escolarização diferenciada (Peregrino, 2015), que vem ao longo dos anos contribuindo para alfabetização a escolarização de jovens e adultos, que durante muito tempo foram excluídos do processo de ensino devido a um modelo educacional que não atendia os estudantes que interromperam as etapas de estudos devido sua entrada precoce no mundo do trabalho (Di Pierro, 2001).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei 9.394/1996), a proposta da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é garantir o acesso gratuito à educação básica ao conjunto da população de jovens e adultos que tiveram sua escolaridade interrompida e que não puderam concluir as etapas de estudos no período indicado para a idade. Mas



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

Educação

para além disso, atualmente esta modalidade de ensino também tem recebido alunos

que por algumas circunstância como repetência, entrada e saída da escola, e até mesmo migração, se encontram fora da idade /série. Fato que na concepção de Carrano (2007) funciona como um modo de "acelerar o tempo perdido".

Apesar dos desafios enfrentados ao longo de sua história, uma contribuição importante é o fato da EJA atender jovens já inseridos no mundo do trabalho. A EJA, portanto, tem uma contribuição bastante significativa quanto aos desafios do sistema educacional brasileiro em períodos mais recentes, principalmente por atender uma população que teve uma trajetória escolar marcada não só pelo processos de evasão e abandono da escola, caracterizado por Peregrino (2014) como "Educação Truncada", mas também pelas desigualdades sociais que acabam se reproduzindo no ambiente escolar (Spósito,).

Aliás, o trabalho aparece como um dos incentivadores para que muitas pessoas procurem aumentar seu nível de escolaridade, uma vez que uma parte significativa dos que buscam a EJA (segundo pesquisa) tem a intenção de se prepararem para as novas demandas criadas pelo mundo do trabalho. Como aponta Castel:

(...) se supone que el nuevo operador, como se dice hoy, debe ser cada vez más autónomo, responsable, capaz de participación y de coperación. En líneas generales, Debe estar también particularmente bien formado y calificado.

Mesmo com estas contribuições, esta modalidade de ensino, algumas vezes tem sido vista como um paliativo dentro do sistema escolar, pois ao mesmo tempo em que oferece oportunidade para aqueles que não puderam realizar o percurso escolar da maneira tradicional, oferece um formato de escolarização considerado "inconsistente" por ter uma proposta curricular diferenciada do ensino regular, principalmente em relação a produção e desenvolvimento de conteúdos (IPEA 2011).

Na busca por compreender um pouco mais a relação entre a EJA e a população estudante e trabalhadora a nossa proposta de dissertação de mestrado é avaliar a partir dos elementos **Trabalho, Escola e Território** como se deu o processo de escolarização



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
de dos alunos de EJA Ensino Médio na cidade de São Gonçalo, que faz parte da região metropolitana do Rio de Janeiro.

A cidade de São Gonçalo segundo dados do último censo possui quase 1 milhão de pessoas. Mesmo localizada na região Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, possui também um contingente populacional em áreas consideradas rurais. Quanto a educação, segundo dados extraídos do site da Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC) no primeiro semestre deste ano, a cidade possui mais de três mil alunos matriculados na EJA/Ensino Médio. E de acordo com os dados do IBGE-2010, possui um quantitativo de mais de 35 mil pessoas com mais de 25 anos que são analfabetas. Já os dados do Atlas Brasil, mostra que embora ainda possua considerável número de analfabetos, a cidade encontra-se acima da média se compararmos o índice nacional dos anos 2000 e 2010.

Neste trabalho em específico, apresentamos a proposta do segundo capítulo da dissertação, no qual pretendemos analisar de que maneira o trabalho se relaciona com a trajetória escolar dos alunos da EJA da cidade de São Gonçalo. Para compreender esta situação iremos utilizar a extensão de um Survey que foi realizado na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2013<sup>2</sup>. Essa extensão, resulta na construção de um Survey da referida cidade. Deste modo, pretendemos extrair deste Survey dados sobre educação e mundo do trabalho e comparar com dados de outras cidades. Nas etapas posteriores a essa, a ideia é cruzar os dados do Survey com informações pertinentes sobre trabalho e escola, e assim realizar uma análise sobre a trajetória escolar destes alunos que, por não concluírem os estudos no período indicado para idade, buscam a EJA como forma de reingressar na escola.

Para entender como estes jovens e adultos aliam escola e trabalho, consideramos importante compreender um pouco mais sobre alguns temas que poderão nos ajudar nas análises sobre os referidos elementos. Por esta razão, elegemos as leituras de <sup>3</sup>:BOURDI

---

<sup>2</sup> Este Survey foi um estudo documental produzido a partir de uma pesquisa elaborada por pesquisadores da área de Educação de três universidades (UERJ, UFF e UNIRIO) situadas na região metropolitana do Rio de Janeiro. A pesquisa foi realizada no sentido de obter informações sobre a trajetória escolar de jovens estudantes de EJA das escolas Estaduais da cidade do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> MANNHEIM, (1968). *O problema da Juventude na Sociedade Moderna*; SANTOS, Milton, *O espaço*



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

EDUCAÇÃO

EU (1983) tal qual, argumenta que a juventude também está relacionada a questão social, pois a forma de vivenciar esta etapa da vida está relacionada com a

classe social a qual o jovem pertence; CARRANO (2007) que faz uma discussão sobre os desafios da EJA como uma escola de oportunidade ou de segunda chance. O argumento do autor reforça a ideia da EJA como uma proposta de assegurar a educação básica à maior quantidade de pessoas. E isso inclui não só os jovens e adultos que abandonaram a escola em algum período da vida, mas também aqueles alunos que, por repetência, se encontram fora da idade /série regular. Neste caso, esta modalidade de ensino funciona como um modo de "acelerar o tempo perdido"; PEREGRINO (2015), apresenta uma discussão sobre como os jovens tem acessado o mundo do trabalho e o modo como a precarização do trabalho afeta a escolarização de Jovens alunos da EJA Ensino Médio. Além destas leituras, também propomos as leituras de: CASTEL (2012) sobre as mudanças ocorridas no mundo do trabalho; O texto de PAIVA (2015), *Educação Popular e Educação de Adultos*, também traz uma colaboração bastante importante para o nosso trabalho e para a sociedade, pois aponta com mais detalhes alguns processos históricos por qual passou a situação da Educação para jovens e adultos. Nesse texto, podemos verificar como foram iniciadas algumas campanhas contra o analfabetismo e também como elas foram se perdendo de acordo com as políticas da época. É nesse texto que encontramos base para enfatizar que no processo pelo qual a educação foi estendida aos pobres, está muito mais relacionada as questões capitalistas que as questões de Educação e expansão da cultura; Vanilda Paiva (2015). lembra alguns processos etapas que ocorrerão para a formatação da Educação de Jovens e adultos que temos hoje. Nos textos da autora, percebemos o quão desprovido, inconsistente e incipiente foram os projetos e propostas de erradicação do analfabetismo e da criação da modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Brasil; e a pesquisa do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realizada em 2011, sobre qualificação profissional e mercado de trabalho.

---

*do Cidadão*, 2014. MARGULIS, M.; URRESTI, M. *Juventud es más que una palabra: ensaios sobre cultura e juventude*. Buenos Aires: Biblos, 1996. SPOSITO, Marília P.(2003) *Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola*. Revista USP, São Paulo, n.57, p.210-226, mar./maio 2003. HAESBEART, Rogério, *Viver no limite*, 2014.



## **1: Modificações no mundo do trabalho: e o acesso da estudantes e trabalhadores.**

Castel (2012) estabelece um diálogo sobre as mudanças ocorridas nas relações de trabalho na França (considerando, é claro, que há uma diferença entre direitos trabalhistas na França e no Brasil). O autor traz uma rica contribuição que pode nos ajudar a compreender o impacto que as mudanças ocorridas no mundo do trabalho tem causado na população e incidindo nos grupos de jovens pobres. Embora as análises realizadas por ele não se refira ao Brasil, nem diretamente sobre os grupos jovens, a

discussão sobre as incertezas geradas nas novas relações de trabalho do mundo pós-sociedade salarial - como à define - nos ajuda a compreender de que modo a precarização do trabalho afeta o processo de escolarização de pessoas. Para o autor há uma incerteza que é gerada tanto pelas mudanças, quanto pela conseqüente precarização das relações de trabalho, e ambas afetam o futuro das pessoas quanto a sua inserção e garantias posteriores no emprego. Segundo Castels:

Esta transformación está globalmente marcada por una precarización creciente de la inscripción en el orden del trabajo que hace para que los jóvenes (...) las trayectorias profesionales, e incluso la posibilidad de tener una trayectoria profesional, a menudo están marcadas con un sello de la incertidumbre.

Pensando estas questões surge a indagação não só quanto as incertezas ao acesso ao mundo do trabalho, mas também quanto a preparação de jovens e adultos quanto ao setor laboral. Por isso, surgem alguns questionamentos: que tipo de trabalho os jovens que tem pouca escolarização estão sujeitos? De que forma o grau de escolarização influencia no acesso e permanência no mundo do trabalho?

Segundo pesquisa do DIEESE o mercado de trabalho está cada vez mais exigente quanto a formação e o perfil profissional dos trabalhadores. Na pesquisa realizada pelo órgão em 2011, observou-se que a qualificação do trabalhador é inferida por uma combinação de fatores como: experiência profissional, anos de estudos e qualificação profissional. E, quanto a qualificação profissional, verificou-se que num período recente diminuiu a presença de pessoas menos instruídas no mercado de



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

trabalho. E ainda, que apesar de menos escolarizadas ao serem demitidas passam mais tempo a procura de emprego. Isso demonstra a mudança no perfil de trabalhadores tal

qual as empresas estão buscando. Estas informações nos permitem concluir que no momento atual terá maior oportunidade de trabalho aquele que além de ter maior escolarização, também agregue qualificação profissional.

Castel (2012), também faz uma observação quanto a profissionalização. Para o autor o a qualificação e o nível de exigência tem contribuído para a individualização e concorrência entre trabalhadores, como também para a maior exploração do trabalhador, que agora precisa buscar a cada dia aperfeiçoamento e conhecimento sobre diversas áreas, no intuito de garantir sua permanência no mundo do trabalho.

Quando analisamos a relação dos jovens entre trabalho, escola e renda, percebemos que não é possível dicotomizar ambas relações, pois para os jovens pobres, trabalho e escola são sinônimos que se completam e caminham no mesmo período. Pois não há uma separação entre o tempo de estudar e o de trabalhar. A condição social, na maioria das vezes, é que condiciona o processo de escolarização destes jovens e a sua entrada mais cedo no mundo do trabalho.

## Considerações Finais:

Embora não possamos aferir que estes já jovens e adultos que cursam a EJA estão destinados a trabalhos precários ou ao desemprego (dada as condições do percurso escolar que eles fazem como: abandono escolar e repetência - que resulta numa educação truncada<sup>4</sup>, e na falta de qualificação - sabemos que eles estão mais propensos a ter dificuldades de acessarem empregos melhores e que lhes garantam direitos. Ainda porque, possuem características peculiares a de trabalhadores que ocupam vagas em trabalhos precarizados e/ou em subempregos.

Ao investigar o perfil da população de alunos desta região, pretendemos compreender de que modo as experiências com o mundo do trabalho se relaciona com sua trajetória escolar, e em alguns casos, com seu retorno a escola. Aspiramos para que o resultado da pesquisa possa apontar novos questionamentos, além de contribuir para

---

<sup>4</sup> Conceito desenvolvido por Monica Peregrino (2009): Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n84/a07v31n84.pdf>.



## III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

uma visão reflexiva sobre as políticas educacionais e para a compreensão da EJA como uma importante modalidade de ensino para os grupos de jovens pobres.

Interpretando as leituras e fazendo um link com a análise dos dados pretendemos apontar a EJA como uma modalidade de ensino que traz possibilidade de estudos e acessos para que as pessoas que não conseguiram estudar ou concluir os estudos tenham a oportunidade de retorna a escola. No entanto precisamos reconhecer que esta modalidade de ensino, assim como o processo educacional do Brasil passou por várias fazes, recebeu vários nomes e foi política em vários governos. Porém, no cenário atual ainda passa por situações delicadas quanto a sua existência e qualidade. A partir destas análises, aspiramos para que o resultado da pesquisa possa apontar não apenas as respostas que buscamos, mas também outros questionamentos e que além disso, possa contribuir para uma visão mais crítica e reflexiva sobre os processos educacionais que foram e/ou são implementados no país .





## BLIOGRAFIA

ABRAMO, Helena Wendel & BRANCO, Pedro Paulo Martoni. Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

BERGUER, Peter, Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística, Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1972.

BOURDIEU, P. *A juventude é apenas uma palavra*. In: BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 112-122.

CARRANO, Paulo. *Educação de jovens e adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”*. revista de Educação de Jovens e Adultos, Belo Horizonte, v. 1, n. 0, p. 55-67, ago. 2007. Disponível em: < <http://www.emdialogo.uff.br/documento/educa>>. Acesso em: 09 de out. de 2014

CASTEL, Robert. *El ascenso de las incertidumbres: trabajo, protecciones, estatuto del individuo*. Fondo de Cultura Económica. Buenos Aires, 2012.

DI PIERRO, Maria Clara et alii. (2001). *Políticas Públicas e Educação: Visões da educação de jovens e adultos no Brasil*. 1. ed. Caderno Cedes. Campinas (SP): Unicamp, nº 55, p.58-77

IPEA. *Juventudes e Políticas Sociais no Brasil*. Brasília, 2009

PAIVA, V.P. *Educação popular e educação de adultos*. 4ª ed. SP.: LOYOLA , 1987. Cap. O período 1958/1964: *Novas ideias em matéria de educação de adultos*. p.203-258.

PEREGRINO, M. *Notícias da Margem: educação e trabalho para os jovens Estudantes do Ensino Médio / EJA no quadro das mudanças da sociedade brasileira*. Congresso Luso-Afro-Brasileiro, XII CONLAB. Portugal, 2015.

\_\_\_\_\_. *Juventude e trabalho em tempos de expansão da escola*. Relatório de finalização de pós-doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SPOSITO, Marília P.(2003) *Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola*. Revista USP, São Paulo, n.57, p.210-226, mar./maio 2003.



## III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE

XAVIER, M.E.S.P *Capitalismo e escola no Brasil: a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino*. Campinas, SP: Papirus, 1990.

Sites:

[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/sao-goncalo\\_rj#educacao](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-goncalo_rj#educacao)

Acesso em: 17/08/2016